

Em MG, sublegenda causa crise

Durante um mês, após sua convenção, o PDS de Minas viveu uma crise motivada pela indefinição da candidatura ao Senado. Magalhães, Pinto, ex-ministro, ex-senador e ex-governador, hesitava em aceitar figurar na sublegenda, já que o ex-pesadista João Marques o havia superado em votos na convenção. Magalhães, ex-udenista, acabou optando pela reeleição à Câmara, sentindo-se "traído" pela manobra dos expedessistas.

Por sua vez, João Marques também ameaçava renunciar, se a vaga de Magalhães fosse preenchida. Após muitas negociações, Marques aceitou a companhia do ex-udenista Fernando Fagundes Neto — mas sempre é citado em primeiro lugar nos palanques, mesmo por ex-udenistas como o governador Francelino Pereira.

No Rio, o senador Roberto Saturnino Braga tenta a reeleição, agora pelo PDT, já que não se conformou em permanecer no PMDB diante do domínio exercido sobre o partido pelo governador Chagas Freitas. Ainda assim, o candidato que melhor aparece nas pesquisas é peemedebista: o ex-deputado cassado Paulo Alberto Monteiro de Barros, mais conhecido como Arthur da Távola, nome com que assina crítica de televisão.

Embora no Estado a campanha desta vez esteja polarizada pelos candidatos ao governo, alguns pretendentes desenvolvem campanhas isoladas e, segundo as pesquisas de opinião, são capazes de atrair votos. Pelo PDS, o ex-presidente da Câmara no governo Geisel, Célio Borja, é candidato único; o PMDB lançou três sublegendas; o PT tem Vladimir Palmeira, ex-líder estudantil banido do País, que desenvolve uma campanha

usando uma Kombi com sistema de som; e o PTB, como o PMDB, ocupou as três sublegendas.

Campanha milionária

Ex-pracinha que começou sua fortuna — hoje considerada uma das 10 maiores do País — vendendo cigarros para os companheiros durante a campanha da FEB na Itália, o empresário Camilo Cola, o mais forte dos três candidatos do PDS ao Senado no Espírito Santo, faz uma das campanhas mais caras do País. Usando dois ônibus, um transformado em apartamento e o outro em escritório equipado até com aparelhos para a transmissão de telefotos, o dono da Viação Itapemirim diz que se lançou candidato "para servir mais ao meu povo".

Contudo, outras versões dizem que sua inesperada vocação para a política foi despertada pela ameaça de perder algumas linhas interestaduais, depois da constatação pelo governo federal de que, sem o prestígio popular do ex-governador Elcio Álvares, que atualmente apóia o PMDB, o PDS só teria possibilidade de vencer as eleições com um candidato disposto a comprometer considerável soma na campanha.



Magalhães Pinto

Arquivo